

24 JAN 1994

(Rollemburg acha difícil indiciados escaparem

São Paulo — O deputado Roberto Rollemburg (PMDB-SP), responsável pela parte do relatório da CPI da Máfia do Orçamento, que incriminou o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), disse acreditar que dificilmente qualquer um dos 18 parlamentares indicados para serem cassados escaparão da punição. Para ele, o mais provável é que alguns dos 12 parlamentares sobre os quais as investigações continuam sejam ainda incluídos na relação dos que serão cassados.

"As acusações contra os parlamentares envolvidos no escândalo do Orçamento da União estão muito bem embasadas. Ninguém pode reclamar de injustiças. As apurações foram feitas democraticamente, com amplo direito de defesa". No caso do ex-ministro Fiúza, todo o dia ele me mandava vários pacotes com documentos para sua defesa e me procurava até duas vezes por dia", revelou Rollemburg.

Segundo ele, ao desafiar o Congresso dizendo que não será cassado, Ricardo Fiúza pretende com isso "manter a chama acesa de

sua defesa. Essa pelo menos é uma de suas qualidades. Enquanto os demais se esconderam debaixo da cama, Fiúza está brigando vigorosamente pela sua defesa, mas dificilmente conseguirá provar sua inocência", avalia o parlamentar paulista.

Irregularidades — "Ele cometeu dupla irregularidade. Primeiro apresentou emendas fora do prazo. E depois, autorizou, como ministro, a execução dessas emendas irregulares", acrescentou.

Além disso, Roberto Rollemburg entende que Fiúza terá muita dificuldade para explicar os empréstimos que obteve no Banco do Brasil, na Caixa Econômica Federal e junto à Sudene, com a qual estava inadimplente.

Rollemburg não acredita que o corporativismo no Congresso e o voto fechado acabem livrando alguns dos acusados da cassação. "A não-punição dos envolvidos acabará atingindo a reputação do Congresso como instituição e isso afetará também os parlamentares que vierem a votar contra as cassações".